

Trajétórias espaço-temporais: a atuação docente no contexto histórico-geográfico

Spatial-temporal trajectories: teaching performance in the historical-geographical context

Trayectorias espacio-temporales: el desempeño docente en el contexto histórico-geográfico

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos¹

Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista, Brasil.

Resumo

Espaço e tempo são dimensões trabalhadas na Geografia e na História como conteúdos que demandam uma reflexão constante e uma importância na forma de uso, principalmente quando analisadas mediante a necessidade de um ensino-aprendizagem adequado. Propomos apresentar nosso contexto de atuação docente relacionado a aplicação de ambas as ciências na formação em licenciatura e bacharelado de alunas e alunos do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) – Campus de Presidente Prudente/SP. Temos por perspectiva ofertar uma visão sobre como dialogar com ambas em um contexto de ensino-aprendizagem com o objetivo de capacitar as alunas e os alunos para uma atuação em sala de aula que possibilite trabalhar o espaço e o tempo de forma conjunta, com suas formas e conteúdos plenamente didáticos. Deste modo os objetivos trabalhados possuem como perspectiva apresentar o elemento dialógico existente entre a Geografia e a História e sua capacidade didático-pedagógica, além de dialogar sobre a importância das ciências geográficas e históricas no contexto do ensino-aprendizagem, verificar a amplitude teórica que ambas as ciências possuem, relacionar o contexto geográfico com a capacidade analítica histórica e apresentar contextos didáticos que possibilitem a reflexão sobre a temática dialogada Geografia e História são ciências congregadas na possibilidade de uma reflexão ampliada sobre os temas contemporâneos, permitindo a construção espacial geográfica com a temporalidade histórica que permite compreender uma situação em sua totalidade, permitindo a observação de uma potencialidade didático-pedagógica em âmbito formativo. Para tal, apresentaremos as atividades, conteúdos, abordagens e temáticas que foram trabalhadas no âmbito das disciplinas de História Contemporânea, História do Brasil e História e Movimentos Sociais ministradas no âmbito do curso inicialmente indicado. Como resultados apresentaremos os materiais produzidos pelos alunos, como forma de dialogar sobre as perspectivas abordadas e o desenvolvimento realizado por cada um deles no contexto das disciplinas em questão. Pensar sobre a proximidade existente entre a Geografia e a História e refletir sobre como a didática pode atuar no que se refere a entender o processo de ensino-aprendizagem como uma construção constante, necessária e potencialmente construtiva na formação docente. Alinhar espaço e tempo, dimensões trabalhadas respectivamente nas ciências apresentadas, é poder ampliar o referencial analítico sobre as dimensionalidades contemporâneas e poder posicionar-se didaticamente sobre elas, trazendo um conteúdo formativo adequado.

Palavras-chave: Geografia. História. Potencialidades. Didática. Ensino-aprendizagem.

¹ Maior titulação acadêmica. Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), Campus de Presidente Prudente/SP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4073-0820>. Contato: felipe.cesar.augusto@gmail.com



Abstract

Space and time are dimensions worked on in Geography and History as contents that demand constant reflection and importance in the way they are used, especially when analyzed through the need for adequate teaching and learning. We propose to present our context of teaching related to the application of both sciences in the training of undergraduate and bachelor's degree students of the Geography course at the Faculty of Science and Technology - Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) - Campus of Presidente Prudente/SP. Our perspective is to offer a vision on how to dialogue with both in a teaching and learning context with the objective of qualifying students for a classroom performance that allows them to work with space and time together, with their fully didactic forms and contents. Thus, the objectives worked on are intended to present the dialogic element that exists between Geography and History and their didactic-pedagogical capacity, in addition to discussing the importance of geographic and historical sciences in the context of teaching and learning, verifying the theoretical breadth that both sciences have, relating the geographic context with the historical analytical capacity and presenting didactic contexts that allow reflection on the theme discussed. Geography and History are sciences that come together in the possibility of an expanded reflection on contemporary themes, allowing the construction of geographic space with historical temporality that allows us to understand a situation in its entirety, allowing the observation of a didactic-pedagogical potential in a formative context. To this end, we will present the activities, contents, approaches and themes that were worked on within the scope of the disciplines of Contemporary History, History of Brazil and History and Social Movements taught within the scope of the initially indicated course. As a result, we will present the materials produced by the students, as a way of discussing the perspectives addressed and the development carried out by each of them in the context of the disciplines in question. We will think about the proximity between Geography and History and reflect on how didactics can act in terms of understanding the teaching-learning process as a constant, necessary and potentially constructive construction in teacher training. Aligning space and time, dimensions worked on respectively in the sciences presented, means being able to broaden the analytical framework on contemporary dimensions and being able to position oneself didactically on them, bringing appropriate training content.

Keywords: Geography. History. Potential. Didactics. Teaching-learning.

Resumen

El espacio y el tiempo son dimensiones trabajadas en Geografía e Historia como contenidos que exigen una constante reflexión e importancia en la forma en que se utilizan, especialmente cuando se analizan a través de la necesidad de una adecuada enseñanza-aprendizaje. Nos proponemos presentar nuestro contexto de actividad docente relacionada con la aplicación de ambas ciencias en la formación de pregrado y licenciatura de estudiantes de la carrera de Geografía de la Facultad de Ciencia y Tecnología – Universidad Estadual Paulista (FCT/UNESP) – Campus de Presidente Prudente /SP. Nuestra perspectiva es ofrecer una visión sobre cómo dialogar con ambos en un contexto de enseñanza-aprendizaje con el objetivo de posibilitar a los estudiantes una actuación en el aula que posibilite trabajar el espacio y el tiempo juntos, con sus formas y contenidos plenamente didácticos. De esta manera, los objetivos trabajados tienen la perspectiva de presentar el elemento dialógico que existe entre Geografía e Historia y su capacidad didáctico-pedagógica, además de discutir la importancia de las ciencias geográficas e históricas en el contexto de la enseñanza-aprendizaje, verificando la amplitud teórica que tienen ambas ciencias, relacionar el contexto geográfico con la capacidad analítica histórica y presentar contextos didácticos que permitan la reflexión sobre el tema discutido. Geografía e Historia son ciencias confluidas en la posibilidad de una reflexión ampliada, sobre temas contemporáneos, permitiendo la construcción espacial geográfica con la temporalidad histórica que permite comprender una situación en su totalidad, permitiendo la observación de un potencial didáctico-pedagógico en un contexto formativo. Para ello, presentaremos las actividades, contenidos, enfoques y temáticas que se trabajaron en el ámbito de las asignaturas Historia Contemporánea, Historia de Brasil e Historia y Movimientos Sociales impartidas en el ámbito del curso inicialmente indicado. Como resultados, presentaremos los materiales producidos por los estudiantes, como una forma de discutir las perspectivas abordadas y el desarrollo realizado por cada uno de ellos en el contexto de las disciplinas en cuestión. Pensar en la proximidad entre Geografía e Historia y reflexionar sobre cómo la didáctica puede actuar en la comprensión del proceso de enseñanza-aprendizaje como una construcción constante, necesaria y potencialmente constructiva en la formación docente. Alinear el espacio y el tiempo, dimensiones trabajadas respectivamente en las ciencias presentadas, significa poder ampliar el marco analítico sobre las dimensionalidades contemporáneas y poder posicionarse didácticamente sobre ellas, aportando contenidos formativos adecuados.

Palabras clave: Geografía. Historia. Potencialidades. Cosas didácticas. Enseñanza-aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Espaço e tempo são dimensões analíticas da Geografia e da História, respectivamente, que são amplamente trabalhadas em análises e estudos dos mais variados conteúdos acadêmicos que as ciências citadas costumeiramente trabalham.

O espaço tem sido objeto de reflexão geográfica há muito tempo, e os estudos de Santos (2006) contribuíram significativamente para alinhar as reflexões de forma mais abrangente e que permita observar dinâmicas socioespaciais com uma visão mais profunda e analítica.

O tempo também é um objeto que a Geografia tem trabalhado, conforme Santos (2019) analisa de forma crítica, mas seu uso tem sido cada vez mais excluído das análises geográficas pela falta de atenção dos estudiosos em querer romper, de forma direta, com a visão particularizada e não buscar um entendimento mais amplo sobre questões e dimensões geograficamente analisadas.

Tal ponto pode ser criticado já desde a formação educacional escolar dos estudiosos em Geografia que, mediante reformas educacionais abruptas, deixaram de compreender o tempo histórico como fundamental para observar o espaço geográfico, culminando na construção de uma visão que desconsidera o estabelecimento do tempo como fundamental para entender o espaço.

Para isso, é importante ajustar essas deficiências constatadas em disciplinas que retomem pontos outrora já observados, mas que sejam importantes ser trazidos de forma crítica. E isto se torna ainda mais relevante quando utilizamos da Didática como ciência capaz de articular esta nova visão dos temas históricos no contexto geográfico.

Compreende-se que a Didática tem sido amplamente utilizada como forma de estimular e criticar conteúdos ministrados que não ampliam a visão e não combatem a particularização analítica que outrora indicamos, isto muito pela falta de uma reflexão mais aprofundada dessa ciência nas construções, sejam em conteúdos acadêmicos, em planos de aulas, atividades avaliativas e etc.

Deste modo, o presente texto tem por perspectiva apresentar um relato crítico e analítico de nossa atuação docente nas disciplinas de História Contemporânea, História do Brasil e História e Movimentos Sociais ministradas no ano de 2024 para as turmas de licenciatura e bacharelado da Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Campus de Presidente Prudente/SP.

Nossa perspectiva é apresentar um pouco do que permeou os debates apresentados

nas três disciplinas ministradas com o apoio que a Didática enquanto ciência pode ofertar, com uma reflexão analítica, crítica e amplamente reflexiva sobre os conteúdos da História em um curso predominantemente geográfico.

Nossa ideia é indicar que História e Geografia podem atuar como ciências próximas, guardadas as limitações que possuem, no intuito de reforçar a formação docente dos alunos e estimulá-los a replicar conhecimentos e aprendizagens na sala de aula, quando de suas atuações, na possibilidade de ampliar a dimensão do conhecimento de ambas as ciências.

Além disso, buscamos também trazer um pouco de nossa trajetória docente que se estabeleceu perante um contexto adverso relacionado a nossa formação e a área em que atuamos, que são dimensões diferentes, mas que possuem uma proximidade reflexiva que não impediu nossa atuação, pelo contrário, foi fundamental para reestabelecer considerações críticas e contribuições reflexivas.

O presente texto, além desta breve apresentação, se divide da seguinte forma: uma análise didático-pedagógica sobre uma aproximação entre História e Geografia, com a perspectiva de tensionar os conteúdos existentes em ambas as ciências visando aprimorar e ampliar o debate acadêmico sobre uma formação docente adequada e que se ambiente no contexto didático.

Esta foi construída também como meio de criticar este distanciamento geográfico que possuímos com o conteúdo histórico, algo que deve ser distanciado de nossas escritas e estudos, compreendendo que uma análise espaço-temporal possui a capacidade de desvelar conteúdos e contextos que podem ser amplamente estudados e analisados, agregando valor analítico e substancial para o desenvolvimento de ambas as ciências.

Uma outra parte foi elaborada buscando apresentar uma atividade prática que foi solicitada por nós, enquanto docente da disciplina de História do Brasil, como exemplo ativo da proposta de reforçar o conhecimento geográfico ambientado no contexto histórico, em que os alunos ficaram responsáveis por ministrar um conteúdo presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a disciplina de História.

Tal atividade foi significativa não somente para os alunos como para a nossa própria formação docente, já que pudemos estimular e desenvolver práticas pedagógicas outrora por nós não experienciadas, o que resultou em atividades extremamente positivas que trouxeram mais significância e relevância para o debate solicitado, destacando trabalhos analíticos expressivos.

E, por fim, teceremos algumas considerações que possuem o objetivo de não encerrar o debate empreendido aqui neste texto, mas iniciar um caminho analítico que

reforce a proximidade de ambas as ciências por nós trabalhada e a indicação de que a Didática pode atuar permeada a partir das atividades e ações possíveis no processo formativo dos alunos.

2 CONSTRUINDO A RELAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ENTRE A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA

O debate referente ao processo de construção docente é algo que vem sendo debatido de forma ampla tanto no contexto geográfico, quanto no histórico. A grande preocupação que se avilta é oriunda do recondicionamento perpetrado pelas mudanças educacionais, tanto em caráter federal, estadual e municipal, que (re)organizam o sistema fazendo com que a professora e o professor suscitem a necessidade de se adequarem as estruturas, por muitas vezes, complexas da educação.

O ensinar torna-se um todo pautado no exercício constante do educar dentre as inúmeras variabilidades existentes a partir da formação do professor originando um ato que, necessariamente, transpassa a ação comum para transformar-se em uma afeição, vide a exigência de uma ligação com o conteúdo e a imagem da educação como fatores formativos para os alunos, respeitando a pluralidade de vivências e existências deles (FREIRE, 1996).

Perante isso, observa-se que o ato de educar vem da capacidade de aprendizagem que a professora e o professor adquirem em sua formação oriunda em âmbito acadêmico, compreendendo que o ser/agir docente é muito mais que o transmitir conteúdo, mas sim torná-lo elemento de conscientização e formação cidadã e intelectual.

Para isso é preciso que a professora e o professor se ambientem na atuação didática dos conteúdos pautados desde a sua estruturação para a aplicação em sala de aula. Pimenta (2003, p. 55) assim define o conceito de Didática:

A Didática possibilita que professores de áreas específicas, *pedagogizem* as Ciências, as Artes, a Filosofia. Isto é, convertam-nas em matéria de ensino, colocando os parâmetros pedagógicos (da teoria da educação) e didáticos (da teoria do Ensino) na docência das disciplinas, articulando esses parâmetros aos elementos lógicos-científicos dos conhecimentos próprios de cada área. (grifo da autora)

A Didática atua como elemento que modifica o conteúdo apreendido de forma a ser transmitido para uma turma de alunos mediante o conhecimento já construído pela professora ou professor em seu período de formação acadêmica. Logo, é importante que

esta seja estabelecida compreendendo a variabilidade existente de compreensão de conteúdos, principalmente nas licenciaturas em ciências humanas.

Muito disso também vem da forma como são aplicados os conhecimentos adquiridos, compreendendo que uma organização bem estabelecida, seja na construção de um plano de aula ou de uma atividade avaliativa, possam abarcar a formação dos alunos para além daquilo que é proposto, mas que também se estabelece pelo conhecimento que estes possuem sobre o contexto ensinado (LIBÂNEO, 2013).

Observamos tal ponto quanto aproximamos o conteúdo da ciência História para com a Geografia em uma tentativa de estabelecer conexões formativas. Em nossa atuação enquanto docente das disciplinas História Contemporânea, História do Brasil e História e Movimentos Sociais pudemos observar a complexidade que é estabelecer pontos de inflexão que permitem reflexionar ambas as ciências de forma proximal.

Concordamos com Moraes (2000) quando o autor nos alerta para a amplitude que o conhecimento histórico possui em comparação ao conhecimento geográfico. O autor, obviamente, não faz diferenciação com o intuito de elevar alguma ciência, pelo contrário, tem como perspectiva evidenciar como ambas conjuntamente possuem a capacidade de organização crítica das ideias e construções filosóficas, algo que é possível de ser amplamente observado em aplicações direcionadas.

Observa-se, como exemplo, o trabalho realizado por Abreu (2000) ao analisar o processo de formação socioespacial da cidade do Rio de Janeiro/RJ a partir do século XVII. O autor evidencia uma estruturação espacial pautada nas relações e trocas comerciais, que evidenciavam uma organização social que foi fundamental para o estabelecimento das primeiras sociedades estamentais baseadas no capital, antes mesmo do capitalismo ser empreendido como sistema econômico mundial.

O autor se apropria, de forma notável, das concepções de Santos (2006) sobre espaço, em que este destaca ser estabelecido por um conjunto indissociável de sistema de objetos e sistema de ações que amplificam a atuação do homem, já que (re)produzem o espaço a partir de suas ações cotidianas. Abreu (2000, p. 15) destaca que, a partir deste pensamento: “[...] fazer Geografia é, portanto, ser capaz de sintetizar esse conjunto indissociável numa determinada extensão, que pode ser o mundo, o Estado-Nação, a região ou o lugar”.

Tal assertiva evidencia a importância que o espaço possui para a análise geográfica, mas também para o contexto histórico. Compreender este sem observar os contextos existentes, mas que também estejam elencados no tempo, conforme Santos (2019) analisa

ao destacar como ele é fundamental no contexto geográfico pela capacidade de espacializar fatos e conjunturas.

Com isso é fundamental atrelar os fatos existentes no contexto temporal alinhados com o que é possível observar na dimensão espacial, fazendo com que ambos possam dialogar no sentido da busca de evidenciar e refletir sobre essas questões, fazendo com que História e Geografia sejam ciências que estejam próximas e atuem de forma a compreenderem o contexto socioespacial vigente.

E isto ocorre quando ambas são entendidas para além de seus estudos individuais, mas sim de forma que possam traçar aproximações, o que suscita indicar que o espaço e o tempo, aqui compreendidos como categorias, possam atuar como espaço-tempo no contexto analítico que demanda uma reflexão conjunta (BARROS, 2010).

Segundo Nogueira (2021) é possível até fazer uma análise metageográfica das relações históricas na perspectiva de entender o espaço-tempo em uma visão mais profunda e crítica das construções estabelecidas, visando até mesmo romper com uma geografia tradicional que se distancia dos elementos históricos.

Tal ponto dialoga com o que Neto (1988) aponta ao criticar a distância estabelecida entre História e Geografia a partir dos ensinamentos reprodutivos em que ambas foram inseridas, isto desde o século XX, mas que acabam se evidenciando no contexto atual com a reformulação constante da educação nos três níveis já indicados.

Para romper com isso, a Didática enquanto ciência surge como catalisador de ambas as disciplinas no sentido de facilitar o diálogo e transforma o contexto formativo dos alunos em algo que esteja ampliado pela capacidade de reflexão e dialogicidade existente tanto no contexto do espaço, como no tempo, com a perspectiva de compreensão espaço-temporal dos fatos e das conjunturas analisadas.

3 ATIVIDADES PRÁTICAS

Para dar embasamento ao contexto anteriormente analisado é preciso que as alunas e os alunos se ambientem na dimensão da sala de aula e que construam suas reflexões didáticas a partir dos conteúdos trabalhados por nós, com a perspectiva de que também possam estruturar seus pensamentos pedagógicos e didáticos quando estiverem no exercício da atuação docente.

A atividade prática indicada valeu-se de uma perspectiva que busca romper com a visão verticalizada latente que temos no contexto do ensino, que é do professor que fala e

do aluno que ouve, para uma ação que modifique esta estrutura para uma horizontalizada, em que os alunos ministrem suas aulas a partir de temas que foram presentes na disciplina por nós ministrada.

Tal pensamento advém da necessidade de observarmos como o desenvolvimento da formação de cada um dos alunos se estabelece, além também de podermos construir uma relação proximal que mudará nossa forma de atuação, compreendendo que podemos mudar metodologias e atividades aplicadas como forma de aprimorar e especializar nosso conhecimento e nossa forma de ministração, assim como as avaliações por nós aplicadas.

Como exemplo traremos uma atividade que foi solicitada na disciplina de História do Brasil que coordenamos e ministramos no segundo semestre de 2024. Propusemos a apresentação de temáticas históricas presentes na BNCC que tivessem como fundamentação elementos geográficos que dialogassem não só com as habilidades vistas no documento oficial, mas também que pudessem ser amplamente trabalhadas no contexto geográfico.

Tal proposta vem no sentido de reforçar em alunos da Geografia a capacidade de trabalharem o contexto histórico observando para além da questão dos fatos, mas da relação espaço-temporal existente que possibilita entender e realizar conexões sobre os acontecimentos que foram trabalhados no contexto da disciplina por nós ministrada.

Esta reflexão vem no sentido também de estabelecer uma criticidade para elas e eles enquanto professoras e professores que estão em processo de formação. É inegável que, conforme já trouxemos, as reformas educacionais causam e trazem impactos na atuação do professor, algo que ratificamos a partir de nosso cotidiano, logo é fundamental que já esteja estabelecido entre elas e eles uma característica crítica, como forma de incentivar mais posicionamentos neste sentido.

Para isso, fizemos uma divisão entre grupo e temáticas existentes na BNCC, que foram sorteadas e deveriam ser trabalhadas por eles. A tabela 1 representa as habilidades que foram sorteadas para os grupos:

Tabela 1: Habilidades da BNCC sorteadas

Código	Habilidade
(EF08HI16)	Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado
(EF08HI20)	Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
(EF09HI01)	Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
(EF09HI06)	Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)
(EF09HI09)	Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
(EF09HI22)	Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988

Fonte: O autor (2024)

É possível observar que os temas são diversos e possibilitaram que os alunos tivessem a oportunidade de dialogar com várias dimensionalidades existentes no contexto de um conteúdo de História, mas que também analisassem a Geografia presente nos temas, algo que seria visualizado a partir das falas dos grupos.

As apresentações ocorreram de forma diversa e sem uma rigorosidade dos temas, sendo algo livre para cada um deles. Optamos por tal formato por entender que este os deixaria mais abertos e dispostos a atuarem, mesmo que a sala de aula apresente obstáculos que não podem ser reproduzidos em uma apresentação de trabalho, mas não anula que eles vivenciaram a experiência e possibilitou que refletissem sobre ela.

Mediante a figura 1 é possível observarmos a aplicação da atividade que foi repassada aos alunos por um dos grupos que apresentou e a atuação deles de acordo com a proposta solicitada por nós:

Figura 1: Apresentação dos alunos

Fonte: Acervo do autor (2024).

A proposta é que eles construíssem um material que pudesse ser aplicado no mesmo nível da habilidade da BNCC que havia sido sorteadas para os grupos. Com isso, os alunos

ficariam responsáveis por organizar uma aula que abordasse a temática da História, mas que também abarcasse o conteúdo geográfico.

Pudemos observar que, mesmo com uma pluralidade de temas trabalhados a partir do observado na tabela 1, os alunos ambientaram as temáticas dentro do contexto histórico, mas sempre relacionando com a espacialidade oportunizada pela Geografia, em um sentido de analisar o fato pela conjuntura em que está inserida.

Com isso os alunos exploraram as temáticas da BNCC visando entender o contexto espacial para além da localização histórica, o que possibilita a formulação de uma criticidade que supera uma visão parcelar e permite que seja estimulada a percepção mais ampla, que correlaciona as questões e os fatos com a vivência espacial.

Destaca-se que os temas sorteados foram escolhidos de forma com que os alunos pudessem realizar análises (re)escalares, ou seja, em um movimento de “ida e volta” uma perspectiva de escala geográfica com o intuito de estimular o desenvolvimento de um raciocínio geográfico pautado no entendimento temporal que a História possibilita para eles.

Ao final, observamos que todos os grupos cumpriram, de forma satisfatória, a atividade avaliativa solicitada, desvelando uma articulação didática significativa e extremamente positiva enquanto conteúdo que foi ministrado a partir de uma habilidade existente no contexto de um documento oficial educacional polêmico como a BNCC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geografia e História possuem aproximações didáticas outrora já observadas em várias construções científicas. No contexto geográfico, é comum observarmos estudos relacionados a Geo-História, que realiza uma análise espaço-temporal principalmente para a formação das cidades, dialogando com contextos epistemológicos e filosóficos, como a memória, relatos proferidos na época analisada, documentações e etc.

Mesmo com esta possibilidade analítica, muito se debate quando ambas as ciências são elencadas como objeto de formação, principalmente em alunas e alunos que estão cursando as licenciaturas para a inserção em sala de aula, causando certa negação na capacidade que a Geografia e a História possuem.

Ao apontarmos as dimensões e categorias de ambas (espaço e tempo) e demonstrar como podem ser trabalhadas de forma conjunta, pode-se ofertar uma reflexão que busque superar um pré-conceito trazido pelos alunos que não possibilita uma interdisciplinaridade que elas possuem no contexto formativo docente, evidenciando a capacidade que ambas

possuem para trabalhar os fatos pela sua conjuntura analítica.

Ao ministrarmos as disciplinas indicadas para um curso de licenciatura em Geografia nosso desafio era como atingir alunos em fase final de formação acadêmica na capacidade de apreensão de temas históricos, estabelecendo uma ponte reflexiva que possibilitaria que eles refletissem sobre os conteúdos tanto quanto estudantes de História, como geógrafas e geógrafos.

Tal tarefa valoriza nossa atuação professoral e agrega elementos que outrora não havíamos observado no decorrer da construção das disciplinas ministradas, o que se tornou um fator extremamente positivo e de valor incomensurável para nossa ação docente, o que amplia nossa determinação para continuar seguindo.

Para aprimorar tal proposta, valem da Didática enquanto ciência que permitiu uma série de construções e reflexões que visavam incomodar os alunos para um pensamento que evidenciasse a capacidade existente que Geografia e História possuem em analisar fatos e contextos a partir da compreensão espacial e temporal destes, com o viés analítico que teria que necessariamente alinhar ambas as ciências.

Isto se configurou como uma relevância que pode traduzir um pouco da expectativa que tínhamos com relação as atividades realizadas durante as disciplinas, em especial esta apresentada, assim como da tarefa solicitada que se revelou positiva por entender que as alunas e os alunos tiveram um desempenho acima do esperado e souberam captar, de forma coerente, a proposta por nós solicitada.

Entendemos o saldo ter sido positivo e de extrema valoração enquanto docente das disciplinas históricas, algo que observamos com a conclusão de uma delas e a aplicação de uma atividade avaliativa que se revelou realizada de forma primorosa pelas alunas e pelos alunos.

Portanto, destaca-se que nossa atuação docente no contexto histórico-geográfico apreendeu uma gama de ações e perspectivas didáticas que foram fundamentais para nosso desenvolvimento profissional. A tarefa aplicada, as ações observadas, a construção metodológica e os resultados coletados resumem de forma gratificante o que realizamos no ano de 2024 com as turmas trabalhadas.

Compreende-se que há muito a ser feito e que nossa trajetória docente ainda está no começo, mas cremos que o caminho aqui traçado por nós e pelos alunos é um primeiro passo para uma formação salutar, educacional e qualificada de ambas as partes, algo que somente o espaço-tempo irá oportunizar observar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. A. Construindo uma Geografia do passado: Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII. **Revista GEOUSP**, São Paulo, n. 7, p. 13 – 25, 2000. Acesso em 14 nov. 2024.
- BARROS, J. D. Geografia e História: Uma interdisciplinaridade mediada pelo espaço. **Geografia (UEL)**, Paraná, v. 19, n. 3, p. 67 – 84, 2011. Acesso em 14 nov. 2024
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MORAES, A. C. R. Geografia, História e História da Geografia. **Terra Brasilis**, n. 2 p. 1 – 8, 2000, Acesso em 14 nov. 2024.
- NETO, A. T. Geografia da História ou História da Geografia? (Ensaio de Geo-História). **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 7, n. 8, p. 167 – 191, 1987. Acesso em 14 nov. 2024
- NOGUEIRA, C. E. A Geografia histórica como ferramenta de análise nos estudos de História do Pensamento Geográfico. *In*: NOGUEIRA, C. E. **Ensaio de Geografia histórica e história da Geografia**. Vitória: EDUFES, 2021, p. 15 – 52.
- PIMENTA, S. G. Didática, Didáticas específicas e formação de professores: Construindo saberes. *In*: TIBALLI, E. F. A, CHAVES, S. M. **Concepções e práticas em formação de professores**: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 49 -56
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- SANTOS, F. C. A. S. O estudo do tempo na atualidade: Uma análise crítica. **Revista Geografia em Atos, Presidente Prudente/SP**, v. 03, n. 10, p. 73 – 88, 2019. Acesso em 15 nov. 2024.